

Asignaturas para a cidade e para fóra  
 Anno . . . . . 8\$000  
 Semestre . . . . . 5\$000  
 Pagamento adiantado  
 Typ. Largo do Carmo

Annuncios e publicações pelo preço  
 que se convencionar.  
 Artigos de interesse geral, gratis  
 Pagamento adiantado  
 Typ. Largo do Carmo

DO INSTITUTO DO NOVO MUNDO

COLLABORADORES --- DIVERSOS

EDITOR-FELICIANO LEITE PACHECO JUNIOR

Publica-se aos sabbados, recebe-se annuncios até as quintas-feiras ao meio dia.

PROVINCIA DE S. PAULO

YTU' 11 de Janeiro de 1880

BRAZIL

## IMPrensa YTUANA

11 DE JANEIRO

### Imposto do vintem

É esta a grande questão que, presentemente, preoccupa os animos de todos os brazileiros e que tão funestas consequências ia produzindo na capital do Imperio, nos primeiros dias do corrente anno, sobre que todos os jornaes tem-se manifestado.

Não reproduziremos os lamentáveis acontecimentos que se deram na Córte, porque são elles já bastante conhecidos do publico.

Antes de tudo, cu apre-nos declarar, que não approvamos o acto do Governo decretando o imposto do vintem ao povo, desvirtuando a lei do orçamento, confeccionada pelo poder legislativo, não só porque entendemos ser elle vexatório e inconstitucional, como também porque não produzirá os resultados desejados pelo Governo para supprir o deficit ameaçador com que carregamos.

Seria antes melhor que o Governo lançasse mão de outros meios mais salutíferos e de melhores resultados, do que sobrecarregar o pobre povo que, podemos dizer, está cansadissimo de pagar impostos e pesados onus, sem gosar ao menos de algumas regalias que venhão ajudar os seus arduos e constantes trabalhos; como supprimindo despesas superfluas que quotidianamente se fazem na Córte e nas capitaes das Provincias por mera ostentação, acarretando gastos enormes e sem a menor vantagem para o Governo e para o povo: cortando-se de uma vez o inqualificavel abuso de encher-se as repartições publicas, criadas e por criar-se, de innumerados afilhados, que ali são considerados empregados vencendo pingues ordenados, sem quasi nenhum serviço prestarem.

Supprimindo-se as celebres commissões que todos os dias são criadas pelo Governo, mais para arredar de perto de si alguém de quem tem razão para temer, fazendo calar a boca, ou para favorecer algum parente desempregado, ou a uma alta influencia politica do partido governante que se acha descontente e despeitado, do que para a realisação de um projecto ou fim grandioso; e lá vão os membros da commissão viajar e divertir-se por conta dos cofres publicos, dando, finalmente, como resultado de seu trabalho um bonito e nitido relatório cheio de palavras, que a maior parte das vezes ainda é confeccionado por um outro; gastando o Governo sommas fabulosas, ficando tudo, porem, ainda por fazer-se.

Acabando-se enfim com essa longa série de desperdícios que foca longo ennumerar, causando augmento escusado de despesa e por consequencia o desequilibrio na receita.

Decretasse embora o Governo o celebre imposto do vintem, conforme a lei do orçamento, ultimamente decretada pelo poder competente, mas deduzindo da renda das empresas lucrativas, e que auferem largos proveitos, mas nunca vexando o passageiro

e tolhendo a locomoção que é uma condição da vida.

Assim exprimindo-nos não queremos, nem de leve, approvar a insurreição do povo havida na Córte, porque então iriamos cahir em uma grande anarchia, que devemos evitar, e alem de um mal, teriamos dois a lamentar; e n'esse sentido pedimos venia ao *Jornal do Commercio* da Córte para transcrever como nossas as palavras sensatas e reflectidas do seu jornal de 5, que em seguida fazemos:

«Aquelles mesmos que reclamam para o povo o direito de insurreição não podem desconhecer na auctoridade constituida o direito de defesa. Desde que de um lado se despedaçam carros, se levantam trilhos e calçamento, se aggridem e espancam pessoas, não se póde estranhar que do outro se empregue também a força. Travada assim a luta, transforma-se a cidade em um campo de batalha, e desaparece para todos a segurança de vidas e propriedades. São estes extremos que desejamos arredar.

De ha largos annos que entre nós os ministerios cahem e sobem pouco constitucionalmente. Provem este mal do falseamento do nosso regimen, sendo o governo que faz senadores e deputados. Revindique o povo os seus direitos, faça elle mesmo os seus representantes e mudarão as cousas. Ha porem, mal muito maior; o governo que recuando diante de um motim popular, iniciasse entre nós o systema de se largarem e apanharem as pastas na praça publica, assumiria tremenda responsabilidade.

É por estarmos convencidos de que não póde nem deve o governo submeter-se ao que turbas alçadas lhe queiram impôr com brados descompostos e scenas de destroços, que aconselhamos ao povo não proseguir no tumulto. Fazemol-e convencido de que tudo se poderá conseguir ainda, sem perigo do descalabro das nossas instituições e de algum cataclismo em que todos nos achemos envolvidos. Uma vez ateadado o incendio, quem póde dizer que não será por elle devorado?

Felizmente a voz da razão parece principiar a fazer-se ouvir, e algum fructo terão produzido os nossos conselhos. Hontem a cidade esteve tranquillissima.

Ajudem os homens bem entencionados. Já se iniciam petições para serem assignadas por todos os cidadãos. A essas póde o governo attender, sem quebra do principio da auctoridade, indispensavel em toda a sociedade, para manutenção da ordem. Aqui mesmo nos escrevemos entre os peticionarios».

### CORRESPONDENCIA

Pariz, 13 de Dezembro de 1879.

A temperatura é tão desfavoravel, a neve tem cahido com tanta abundancia n'estes ultimos nove dias, que as communicações tornarão-se demasiado difficéis: por mais de 48 horas, Pariz esteve como isolada do resto do mundo, absolutamente como n'esse inverno nefasto de 1870-1871. Não sabemos, pois, se esta nossa carta poderá

seguir pelo paquete que deve sahir amanhã de Bordéas.

Antes de entrarmos nos assumptos politicos, forçoso é fallarmos da rigorosa estação que grassa não só aqui, mas em toda a França e na Europa em geral. Relevem os leitores o desabafo de um correspondente que está a tiritar com 19 grãos contigrados abaixo do zero, enquanto os seus leitores do Brazil (*o fortes natos nimum*) gozão uns 25 grãos contigrados acima do zero, se não mais.

Chegou, pois, o inverno mais rigoroso do que nos ultimos 40 annos. Cumpre remontar a 1829 para achar tão inclemente temperatura. Nas ruas temos de 2 a 5 metros de neve; as carruagens não podem andar; o Sena está congelado; muita gente morre de frio; varias vias ferreas suspenderão o trafico; e a miseria sentou-se em todos os lares pobres.

Como, porem, é para admirar a inesgotavel e engenhosa caridade d'este povo.

O governo central pediu hontem ás camaras um credito de cinco milhões de francos (uns 2.000 contos de réis); o conselho municipal de Pariz votou uma somma de mais de 200 contos; o *Figaro* abriu uma subscrição, a qual, em uma semana, já lá vai acima de 200 contos; a subscrição do *Petit Journal* já attinge a quantia de 20 e tantos contos; de todos os lados preparão-se festas e concertos á beneficio dos indigentes. A caridade desfaz promptamente a obra nefanda da miseria. E, no meio das suas desgraças, este povo admiravel ainda acha dinheiro para soccorrer os infortunios estrangeiros, como o provará a festa organizada pela imprensa em prol dos inundados hespanhões, festa que dará pelo menos meio milhão de francos do beneficio, sem contar os lucros da loteria de 4 milhões que foi concedida para tão philantropico fim.

Agora voltemos á politica.

Estamos ameaçados aqui de uma crise ministerial. O sr. Le Royer, guarda-sellos e ministro da justiça, não estando disposto a aceitar a projectada abolição da inamovibilidade dos magistrados, pediu demissão. A sua retirada terá por consequencia inevitavel uma série de mudanças na composição do actual gabinete, presidido pelo sr. Waddington. Consta que o actual ministro das obras publicas, o senador Freycinet, *alter ego* do sr. Gambetta, presidente da camara, assumirá a presidencia do conselho. Mas é de crer que taes mudanças não se operem antes do meiado de Janeiro proximo futuro.

Na Hespanha, as festas celebradas por occasião do consorcio do rei com a archiduetza Maria Christina, da Austria, tiveram por epilogo uma crise ministerial. O general Martinez Campos, presidente do conselho, só conseguira desarmar os revoltosos da ilha de Cuba, prometendo-lhes uma série de reformas. Os ministros assentirão em rejeitar o projecto do general. El-rei Afonso XII, depois de solicitar inutilmente varios parlamentares que declinarão o honroso e pesado encargo de formar um novo gabinete, dirigiu-se ao presidente do precedente ministerio, o seu antigo mestre e dedicado amigo, o sr. Canovas del Castillo. Formou este um novo gabinete, que ficou composto do modo seguinte: Canovas del Castillo, presidente do conselho; Tereño, ministro de estrangeiros; Orovio, ministro da fazenda; Alvarez Bugallad, ministro da justiça; Romero Robledo, ministro do interior; Elduagen, ministro da colonias; almirante Polo, ministro da marinha; Echevarra, guerra; e Lasala, obras publicas.

É um ministerio reaccionario, que se intitula conservador-liberal.

As reformas prometidas solemnemente aos habitantes de Cuba, que, em summa, enluctão, como luctamos nós outr'ora, em prol da sua legitima independencia, vão ser adiados. Todo Americano deve fazer votos para que, d'esta vez, a perola das Antilhas tenha também o seu dia 7 de Setembro!

## LITTERATURA

### Os galões de um esquite

I

João era um mancebo elegante e espirituoso, que frequentava os salões da nossa aristocracia.

No mundo das casacas pretas e das gravatas brancas, representava elle um papel importante. Fallando sempre uma lingua promulgada pelo bom tom, e sancionada pelos salões, não dando um passo sem consultar o código das conveniencias, ninguém melhor do que elle conhecia esse dom de agradar que caracteriza os filhos do mundo elegante.

Mas, a par de tudo isso, João era um rapaz do seculo: frio e insensivel como uma estatua, o coração era para elle um orgão inutil.

João era um *acardiaco* de casaca. Um *acardiaco*? Já parece chegar a nossos ouvidos a pergunta de um leitor curioso.

Sim, leitor, do que admirais? No seculo em que os *ruminantes* vestem farda, e os *pachidermes* empunhão a penna, é justo que os *acardiacos* occupem um lugar de honra nos salões.

Agora que tem os leitores um pallido esboço do heróe deste conto, deixamol-o por enquanto.

II

—Conheces aquella velha que está ao lado de João, disse um rapaz moreno, de olhos negros, torcendo uma das guias do bigode lustroso.

—A crer no que se diz, é uma viuva rica a quem elle faz a córte.

—Percebo. João procura um casamento de conveniencia. E assim deve ser: já finalisou a epoca das Julietas e Romeus.

—É o que tu chamas um casamento de conveniencia?

—Um casamento de razão, pela mesma razão porque tu chamas um hospital casa de saude, um falsificador um homem de bem etc.

—Não te comprehendo.

—Comprehender-me-hias se não fosses um echo das idéas do mundo em que vives. O casamento, Octaviano, a palavra o está dizendo, é aquillo que *casa com a mente*, que se harmonisa com o entendimento. Ora, falla-me com franqueza, casa com a razão de uma cabeça sensata, a união de uma voz que tosse á uma voz que canta, de uma careta á um sorriso.

João é um rapaz ainda no verdor dos annos: é uma luz que surge, e aquella velha ossuda e desdentada é uma luz que se apaga. Acredita, Octaviano, uma velha enfeitada é um esquite agalado onde esbarrão todas as illusões.

—Mas os galões valém alguma cousa. João terá cuidado de arrancar os.

Octaviano era também um *acardiaco* se não formava *genero* como o nosso heróe, era uma especie não menos degenerada da classe que vai ganhando proselytos.

III

Revistão-se os leitores de toda a gravidade, pois que vão assistir a um acto serio.

Desculpem-nos se os incommodamos. Visitação a casaca preta, calcom as luvas pretas, e derijão-se até o Braz. É nada menos que um casamento. Si alguma leitora curiosa quizer assistir também á cerimonia, cedemol-lhe de boa vontade uma das almofadas do nosso carro.

São 7 horas da tarde.

Entram comigo.

O salão, primorosamente illuminado, faz honra ao bairro, que de tempo para cá tem monopolisado a aristocracia paulistana.

Todo S. Paulo ahí se acha.

Entendemos por todo o S. Paulo essa parte da população que passa as manhãs na rua do Rosario, ás tardes repotreada nas almo-

fadas de uma *Victoria*, e as noites, ou nos camarotes dos nossos theatros ou em casa do Jacob Freiderik ao lado de algumas garrafas, já vãs.

Entendemos por todo o S. Paulo essa porção de aristocratas, que pode a seu bel-prazer converter em realidades as suas menores phantasias, o que seria capaz de comprar até a sua parte do Paraíso, se S. Pedro fosse venal.

E' essa porção da população que sobe e desce ás ruas, como o mercúrio nos termómetros, e que dos salões de um baile não trepida em descer até o xadrez da policia. Quasi sempre são prolectarios de casaca.

A cerimonia vai começar. O acto é simples. Em geral, é sempre uma moça vestida de branco dos pés até a cabeça, que dá a mão a um sujeito vestido de preto da cabeça até os pés.

Com effeito, João elegantemente trajado, acabava de ajoelhar-se perante o sacerdote, que ia confirmar uma alliança perpetua.

D. Pulcherrima pois assim se chamava a velha que Octaviano vira ao lado de João, era o idolo da noite.

Todas as vistas convergião para a longa fileira de brilhantes que empallideciam em seu collo magro e ossudo, como nas prateleiras de uma loja, de ourivo se aninhão as pedras do mais subido valor.

Ao vel-a, com as vestes nupcias, petrificada pelo Sacramento, direis antes uma mumia do que uma noiva.

D. Pulcherrima era uma velha de 60 annos: fina e requeimada como um charuto de vintem, todo o seu rosto se resumia n'uma só peça, — o nariz: — tinha um olho languido e abatido que de vez em quando rolava estupidamente em sua órbita como uma bola de vispora, e formava um verdadeiro contraste com o outro olho que nunca se mechiava. (Cousa celebre: D. Pulcherrima tinha um olho mais brilhante do que o outro.)

Os cabellos rubros ou vermelhos como o astro do dia quando se atufa n'um oceano de luz no horizonte, tinham soffrido nessa tarde a acção do ferro civilizador. Acrescenta-se a tudo isso um pescoço fino e comprido, borda lo de homericas veias cor de violetas, entre duas clavículas entegrecidas, e terão os leitores que me acompanharão, o *croquis* de D. Pulcherrima. Viuva em terceira nupcias, a nossa heroína já estava mais que iniciada nos augustos mysterios por que tinha de passar; entretanto, a cerimonia causou lhe certa emoção: duas gottas de lagrima indiscreta pingarão das palpebras de seu olho esquerdo, enquanto que o olho direito, sempre immovel, contemplava o sacerdote.

No semblante de João transluzia uma alegria satânica; a estatua se havia animado.

Finda a cerimonia as cousas seguirão o seu curso natural: não faltarão abraços, parabens, apertos de mão. — hei de estimar que seja feliz; — e todas essas frivolidades que o pedantismo empresta a etiqueta.

A' meia noite os convidados retirarão-se. A hora fatal para João acabava de soar.

IV

João entrava de cabeça baixa no *boudoir* das nupcias, como uma victima que marcha resignada para o sacrificio.

O algoz já lá estava. Em frente de um espelho, desprendia os enfeites dos cabellos rubros. O espelho parecia reflectir nesse manto a imagem do diabo!

O quarto ds uma moça é sempre uma cha mimosa onde se aninha uma perola; aproveitando a imagem, diremos que o *boudoir* de D. Pulcherrima era uma caverna sombria, onde Satan ruminava uma idéa diabolica.

Com effeito, o olho esquerdo da velha parecia illuminado pela luxuria, enquanto que o olho direito, sempre no estado mystico, destruía a luxuria do visinho. Já vem os leitores que os nossos protagonistas não se podião comprehender pelos olhos, como D. Juan e a bella Hayda, dabaixo do bello céo da Grecia.

Houve um momento de silencio. — Quanto sou feliz! disse João, collando os labios sobre os labios emmurchecidos da velha D. Pulcherrima comprimiu um suspiro

Ha um quarto nupcial: é aquelle em que a illusão se choca com a realidade! Mas, para um *acordado* do quilate de João, esse momento era o mais ordinario de toda a sua vida!

Frio o impassível, elle contemplava pelo vidro do espelho o quadro que se desenrolava diante suas vistas.

Os cabellos rubros de D. Pulcherrima tinham sido substituidos por uma touca branca, atravez de cujas rendas se desenhava o casco da cabeça. Por uma magia inexplica-

vel, o olho mystico, saltando de sua orbita cahira dentro de um copo de crystal que estava sobre um aparalor.

Dois rolos de algodão, que com vantagem substituíam os seios, forão arrancados por suas mãos descarnadas, deixando um grande vacuo no vestido.

E assim continuaríamos na analyse minuciosa das peças postiças que trouxera D. Pulcherrima, si o decoro de escriptor não nos obrigasse a respeitar o recinto de um balão.

Quando deitou-se no leito nupcial, não ora mais do que um esqueleto galvanizado pela volupia.

Eis o que é um casamento de conviniencia.

V

Oito mezes depois uma longa fileira de carros seguia um coche ricamente agaladoo D. Pulcherrima voava a mansão dos justos! Octaviano tivera razão: João tinha arrancado os galões do esquite.

AZIUL AIRAM.

Sem titulo

A' A. MONTE-NEGRO DE CASTRO

Approxima-se a noite ..

O sol enviando um olhar amoroso á terra, aos montes azulados e as verdes e floridas campinas, váe pouco a pouco desaparecendo no occidente.

A noite, cobrindo com seu manto negro a torre da elegante igreja e as alvejanthes casinhas da pittoresca povoação, traz-nos doces e saudosas recordações dos tempos idos, e, ao mesmo tempo, um aborrecimento mortal nos invade a alma...

Já apparecem no firmamento algumas estrellinhas, derramando sobre a terra prantos de luz.

A brisa perfumada e tepida leva para longe os accordes de um sonoro piano, cujos sons harmoniosos poder-se-iam dizer queixumes de uma alma terna e apaixonada.

E' alguém talvez que procura no silencio da noite um leitivo, um balsamo ás suas maguas, no seu coração traspassado pela dor ou pela saudade...

Seja. Não procuramos desvendar o segredo que encerra aquelle coração, porque deve ser um poema d'amor perfumoso como a flor mais perfumosa... Deixemo-lo.

E' noite! — hora de tristes e alegres recordações!

Hora em que o homem, relendo a pagina intima do seu coração, da sua vida alegre ou triste, e meditando sobre o nada das cousas, sente deslizar-se lhe pelas faces uma lagrima mixto de prazer e soffrimento, e, no coração, cravar-se-lhe o cruel espinho da saudade!

Elle procura n'esta hora calma e silenciosa, em que os pensamentos se lhe affluem ao cerebro, as risonhas e encantadoras imagens e os sonhos cor de rosa que, outr'ora, na quadra florida da louca primavera, o acalentaram...

Mas essas imagens, esses sonhos para sempre desapareceram!

Apparece-lhe somente a realidade triste e feia como um espectro; porque as imagens queridas, que via em seus sonhos d'outra não lhe voltam mais, nem a aurora brilhante da sua mocidade!

A sua imaginação exaltada apenas o faz ver as sombras dos entes que lhe eram charros e que deixaram de existir...

E', pois, n'esta hora que elle deseja encontrar um amigo, em cujo coração possa depositar os seus segredos, as suas venturas ou desventuras...

Deixemos que elle recorde-se de sua infancia querida, de sua vida amorosa; mas procuremos ta nbem avivar em nossa lem-

brança as horas felizes e folgazãs, que passamos juntos; lembremo-nos das noites de esplendido luar e das serenatas, cujos sons nos falavam á alma...

E, como recordação d'esse bom tempo, que não volta mais, escrevo-te estas linhas, cujo merito, como diz um poeta, é «o de lembrarem momentos que o coração recorda commovido e que a saudade eternamente perfuma.»

31 de Dezembro de 79.

BERTLAM.

POESIAS

Lembrança de morrer

L'Éternel en ses mains tient seul nos destinées ; Il sait, quand il lui plait, veiller sur nos années.

VOLTAIRE.

Sim: é *Ella* que chega a passos firmes  
E,volvendo pra mim os grandes olhos,  
Me faz estremecer!  
Nos seus labios sem cor brinca um sorriso  
Que annuncia pesar,—desgosto vago,  
—Descrença do prazer.

Que mulher descorada, mas formosa!  
No seu rosto de neve a vida paira  
Com summa languidez;  
Seu olhar me revela dor profunda,  
Quanto pranto sorveu e quanta angustia  
O peito seu desfez!

Ella vem revestida de alvas roupas,  
Empunhando a grinalda de cypreste,  
—Em galas de festim.—  
Mas caminha e caminha sem detença  
E, seus braços abrindo n'um só gesto,  
Se volta para mim!

Tenho medo; meu sangue se congela,  
A cabeça se abate enfraquecida  
Sem forças para agir.  
Os meus olhos se turvam,—nada escuto,  
Busco a voz, busco a lingua,—tudo falta,  
E a vida quer fugir!

E' a *Morte* que chega á passos firmes  
E, seus braços abrindo n'um só gesto,  
Me quer arrebatat!  
Mas é cedo; —na flor da mocidade  
Ao amor da virgem dos jazigos  
Não devo me entregar!

Triste filha da *Nové*, não te quero;  
Teu abraço produz o somno eterno  
—Sem prazeres se quer!  
Eu aspiro outros gozos mais constantes,  
Quero amor, quero vida e as verdes palmas  
Que o futuro me der!

Quando a seiva me chama á luz da vida,  
Tu me trazes, Senhor, fatal consorte  
Pra roubar meu amor?  
Em lugar da grinalda de laranjas  
Ella tem por adornos o cypreste,  
—O symbolo da dor!

Eu não quero, meu Deus, um tal noivado;  
N'esse leito de pedra ha muita neve,  
Ha falta de ar e luz.  
Esta noiva é tão fria nos amores,  
O seu beijo de gelo mata a gloria  
—Estrella que seduz.

Eu não quero morrer: sou moço ainda,  
Tenho o peito repleto de harmonias,  
De crenças em botão;  
E presinto um futuro tão risonho  
Esmaltado de sonhos venturosos  
Pulsar-me o coração.

O mundo—lago manso— é tão formoso,  
Nossa vida—um batel sempre querido  
Que navega ao porvir!  
Tudo é verde no prado e na collina...  
Tudo folga e palpita alegremente  
Innocente á sorrir.

E morrer quando tudo nos afaga  
Modulando canções enamoradas,  
—Dos annos no verdor;  
Quando a vida nos mostra no horizonte  
Um futuro gentil de sonhos bailos,  
De crenças e de amor!

E sentir desfolhar-se pouco á pouco  
Os anhellos mais choios de ventura  
—Que tombam ao nascer;  
Quando a veiga se cobre d'esmeraldas  
E a natura se expande em ricos mimos  
A' sorrir de prazer!

Oh! não quero! esta vida é muito amena;  
A mortalha é tão triste companheira,  
—Penosa á suportar!  
Eu preciso viver, amar a vida,  
Respirar o ar livre das montanhas  
E a brisa de meu lar!

Quero ver dos meus sonhos a donzella  
Reclinada á meu lado em noite bella  
Risonha adormecer;  
E meu nome surgindo n'um suspiro  
Escutar docemente dos seus labios;  
E posso então morrer!

Corte, 79.

BENTO X. P. DE BARROS.

VARIETADE

Atribulações de um jornalista

Suicidou-se em Barcelona o director de um jornal, deixando a seguinte carta:

«Não sei que haja cousa mais difficil que a direcção de um organ da opinião publica. Inserindo-se muitos artigos politicos os assignantes despedem-se enfastiados com a politica, deixam de ler o jornal e dizem logo: está insipido.

Publicando-se muitas noticias, o publico aborrece-se e diz que são puras mentiras; omitindo-se algumas, collige o leitor que se occulta a verdade ao povo.

Dando-se-lhe pilherias e variedades dizem os assignantes que o jornalista é um palhaço; não se lhes dando cousa que o faça rir, chamam escriptor velho, fossil, que cheira a sacristia.

Quando se publicam artigos originaes, gritam que não vale a pena perder o espaço com elles, havendo tantos outros melhor para transcrever.

Quando se transcrevem alguns, minusculam o jornalista com o epitheto de: escripturador e plagiario.

Quando se agride uma associação ou alto personagem, passa-se por grosseiro; quando se elogia quem quer que seja, passa-se por adulator.

Quando se transcrevem poesias, os assignantes desgostam-se e declaram, que suspendem as suas assignaturas.

Quando se louva um acto do governo, corre de boca em boca que o jornalista está preparando o terreno para agarrar um bom emprego; quando se censura, diz-se que o escriptor é pescador de agoas turvas e inimigo da ordem publica.

Se escrevemos artigos no sentido conservador ou liberal, qualificam-nos de revolucionarios e até petroleiros, e inimigos do progresso.

Se vamos regularmente as igrejas, somos ultramontanos e hypocritas; se não costumamos ir somos atheus, e por isso não deve o nosso periodico ter entrada nas casas de gente virtuosa.

Se nos conservamos sempre no escriptorio da redacção dizem que é por orgulho, por não querermos andar em contacto com o povo; se nos apresentamos frequentemente em publico, chamam-nos entruços.

Se pagamos pontualmente as nossas contas é porque estamos enriquecendo a custa do publico; se não as pagamos é porque somos caloteiros.

Suicido-me pois, para livrar-me de tantas calamidades.»

Extr.

GAZETILHA

**Instituto Ytuano.**—Foi nomeado para substituir ao professor o sr. José Pereira Jorge na aula nocturna de primeiras letras o sr. Joaquim Ferreira Alambert. Consta-nos mais que o dr. Pereira Jorge renunciou o cargo de membro do directorio do mesmo Instituto.

**Festa de S. Benedicto.**—Teyo lugar no dia 6, da igreja na ordem 3ª de S. Francisco, a festa de S. Benedicto, constando de missa cantada, sormão, procissão e *Té-Deum*, precedida de um triduo.

As festas correrão com brilhantismo.

**Aulas publicas.**—No dia 7 do corrente, reabriram-se as aulas publicas desta cidade.

**Agua turvas.**—Com este titulo publicamos, em secção livre do nosso jornal, sem tomar a responsabilidade, e nem commungar com as idéas bonitas, na forma, do jovem escriptor que nos mimoseou com o seo artigo.

**Theatro.**—Realisaram-se, em as noites de 3 e 4 do corrente, os espectaculos em beneficio dos artistas srs. Braga, Teixeira e Fonseca.

A companhia, que compõe-se de 4 artistas, levou somente a scena comedias

Na segunda noite de espectáculo a vassante foi quasi completa, porque o da primeira noite não agradou aos espectadores.

E' preciso dizer-se que o desempenho do segundo foi mais satisfactorio que o do primeiro.

**Fallecimento.**—No dia 3 do corrente, n'esta cidade, contando 83 annos de idade, falleceu o sr. tenente Manoel Constantino, que, na campanha do Sul em 1817, prestou relevantes serviços ao governo, como alferes secretario e, mais tarde, tenente do batalhão de Milicia de S. Paulo.

Era o penultimo que restava entre nós dos que marcharam n'aquelle tempo.

Foi casado durante 65 annos!

O finado, por suas boas qualidades, gozou sempre de muita estima e consideração n'esta localidade.

Nossas condolencias á sua estimavel familia.

**Cemiterio.**—Em sessão da Camara Municipal, do dia 8 do corrente foi indicado pelos vereadores presentes, que a mesma solicitasse do Governo Provincial autorisação para contrahir um emprestimo de 10.000\$000 rs. para a edificação de um cemiterio publico extra muros.

Esperamos que o Poder competente não se recusará ao justo reclamo que faz a camara Municipal para um melhoramento necessario e de grande vantagem para a hygiene publica.

O lugar designado para o cemiterio, conforme já foi deliberado por uma commissão medica em annos anteriores, é na sahida desta cidade para a de Porto Feliz. Lugar este que nos parece o melhor em vista de sua posição.

Fazemos votos para que a Camara execute o seo intento.

**O «Novo Mundo».**—Suspendeo sua publicação, forçado pelo augmento de direito marcado na nova tarifa que foi posta em pratica no dia 1º do corrente, aquelle jornal, publicado nos Estados-Unidos.

O seo proprietario, em seo artigo de despedida, faz conhecer aos assignantes o poderoso motivo que obrigou a suspender a publicação de seo jornal.

O Instituto do Novo Mundo estabelecido n'esta cidade, soffre grande prejuizo com a falta do jornal, porque o seo digno proprietario o dr. José Carlos Rodrigues dava ao Instituto, 100 numero, do «Novo Mundo» para ajudar a sua subsistencia.

E' mais uma brilhatura dos nossos homens financeiros.

**Epidemia.**—Em Mogy-mirim o typho vai assolando a povoação.

**Inspeção de destacamentos.**—Le-se na *Provincia*:

«Foi designado o sr. capitão Velloso Pimenta para inspecionar os destacamentos da provincia,

**Cura do cancro.**—Em uma reunião medica celebrada em New-York, o professor Scott apresentou um modo de curar os cancos em muito breve espaço de tempo. Esse meio consiste em applicar uma composição de sodio e choloreto de extramonio, com o qual se carbonisa o cancro em pouco tempo, cahindo elle depois em pedações. Os resultados forão sorprendentes.

**Wagons restaurantes.**—Uma interessante tentativa se fez ultimamente em Inglaterra, na linha de Grest-Northern railway.

Uns wagons, cujo installação luxuosa faz lembrar as do «sleeping cars» americanos e nos quaes estão estabelecidos, para commo didade dos viajantes uns verdadeiros res-

taurantes, foram postos em circulação com excellento exito.

Os wagons restaurantes contem muitas mesas pequenas, em cada uma das quaes podem assentar quatro pessoas.

Ao lado do salão encontram-se a cozinha uma sala exclusivamento reservada para as senhoras, uma casa para fumar e uma casa para vestir.

Dezenove viajantes podem jantar ao mesmo tempo em um wagon-restaurant, onde dous rapazes, o mais novo dos quaes vestido de pagem, tratam de acudir a todos os pedidos.

**Sello.**—O ministerio da fazenda, em 24 do mez passado, dirigiu a seguinte circular aos diversos ministerios:

«Illm. exm. sr.—Para que possa haver uniformidade no modo de se processarem as contas justificaveis das passagens e fretes concedidos pelas companhias de vapores subvencionados pelo Estado, communico a v. exc. para os fins convenientes:

1º Que não é devido o sello proporcional do valor ou importancia das contas das referidas passagens e fretes concedidos em virtude de contractos celebrados por essas companhias com o governo, uma vez que já o tenham pago de seus contratos, afim de não obrigar-as a uma duplicata de pagamento daquelle imposto.

2º Que também não é devido o sello fixo dos documentos comprobativos das mesmas contas, como já foi resolvido pelas ordens n. 140 de 15 de Março de 1861 e n. 270 de 16 de Junho de 1863, visto não haver o art. 12, n. 22, doo novo regulamento do sello, de 15 de Novembro proximo passado, alterado nesta parte o precsito do art. 15, n. 12 do de 9 de Abril de 1870, já anteriormente consignado no art. 85 § 7º do de 26 de Dezembro de 1860 e mais disposições em vigor; porquanto, as contas e os documentos que as comprovam proveniente de passagens e fretes dados em virtude de ordens das auctoridades competentes, tem sido consideradas papeis de expediente das repartições, e, por isso, isentos dessa contribuição Deus guarde a v. exc. — *Afonso Celso de Assis Figueiredo.*

**SECÇÃO LIVRE**

**Agua turvas**

Parece-nos que nos giros e reviravoltas d'este immenso globo terraneo, seguindo as cousas sua ordem natural, não serão mais os imperadores ou reis que farão qualquer mudança, porisso mesmo que a vontade popular começa a fazer sentir-se, o que deve ser já representada por um potentado, já por um ferreiro ou alfaiate.

O povo começa a levantar a cabeça e dobrar a espinha dorsal.

Que importa si aos seus primeiros movimentos sentem o grito de alarma?

A questão já foi decidida, e dentro em pouco sua vontade realizar-se-ha, porquanto sua coragem de dia para dia torna-se mais rija.

Tem a tenacidade no prezente e ganham a constancia, a perpetuidade d'essa mesma vontade firme, que vae fazer da massa inerte do povo uma obra sublime e grande, dirigindo-se por si mesmo, porque o povo não deve ser, como o quer Alencar, uma magna força cega, que carece de quem a dirija o maneje.

A Rússia continúa a apreciar os grandes aparatos que ameaçam e annunciam sua ruina e triumpho.

Para o exterior ella fingo arregarhar os dentes, ao passo que sente as entranhas carcomidas pelas discordancias.

Revolta-se contra a Allemanha, porque sente dentro em si outras revoltas.

São os Nihilistas que continuam a fazer das suas, são os homens de brio, que comprehendem o seu papel, melhor do que Catão comprehendera o seu, porquanto este succumbia para não ver sua patria escrava, e aquelles vão cortar a tyrania pela raiz.

Verdadeiro homem de brio é Otero, o auctor da nova tentativa contra o rei da Hespanha.

E' verdadeiro homem porque teve uma idéa, e a idéa é o elemento principal, indispensavel para a constituição do homem.

Teve uma idéa fixa. Nós o vemos tranquillamente abalançar-se á uma empreza difficil. Não triumphou, mas, si elle é o fructo da conspiração, elle foi o Sovaia, e outros tantos, que sabem comprehender os deveres do homem e do cidadão, virão apos, e si não for completa a victoria, é porque um odio implacavel separa de um futuro risonho a misera Hespanha.

Misera Hespanha! De ti já alguém pensou assim:

— Quizera que por tres dias chovesse polvora sobre a Hespanha, e no quarto...

— E no quarto?

— E no quarto dia... cahisse um raio.

Cuba vê-se nas mais terriveis ancias, porque também ali trabalha-se pela grande idéa.

Perú não deixa-se ficar extasiado. Estufa-se e arrebata-se e deixa ouvir o ronco ameaçador, explosão da sua colera.

São os insurgentes, que tomam a peito a destruição do governo deixado por Prado. O Brazil?!

Esso atravessa uma das fazes inteiramente excepcional.

Exausto por tantos soffrimentos, deixa-se cahir nos braços de um governo fraco e sem prestigio.

A' elle sem sangue, applicam novas sangrias.

Cautella! A arma com que pretendem ferir e aniquillar o povo, pode transformar-se em dois gumes! A victima pôde revoltar-se contra seu algóz.

Somos os catalepticos. Contemplamos mudos o caixão que nos vae receber. Vemos os preparativos para a nossa agonia.

O poder é um padre, ultimo dezengano d'este mundo, o porteiro do cemiterio.

Este papel desempenha-o o poder — com beatifico sorriso entre os augustos labios.

A nova sangria é forte, e isso fará despertar o cataleptico, que ha de volver os olhos para o immenso pedestal do seu passado.

Hade ahí contemplar as imagens venerandas dos verdadeiros heroes da patria.

Rio de Janeiro começou espreguicar-se ao pazo do—vintem.

Abriu os olhos, ergueu-se e deu alguns passos.

Deparou então com a fiel reproducção do papel que elles representam. O heroe da redempção sustentava com uma das mãos esse quadro, e com a outra apontava o despontar do dia.

Era uma aurora risonha, fresca e bella.

Seus olhos tinha um divinal encanto. Seus labios, por entre o sorriso, entoava hymnos de ventura. Seus cabellos, envolvendo-lhe alvissimo contorno, espargia suavissima fragrança. De suas mãos a cornucopia derramava prosperidades. Seus pequenos pés esmagavam a cabeça de uma serpente.

Era bello o quadro.

A serpente estrebuxou-se toda. A aurora foi completar se com o concerto harmonioso dos anjos. Esse concerto traduzia todo um poema sublime: a liberdade.

Rio de Janeiro estremeceu os punhos cerrados.

Mas... ai! A cavallaria é uma força bruta, e o doente tinha pouca força, embora muita coragem.

O sangue do pobre Rio foi derramado pelas ruas.

Os cadaveres, depois, tranquillamente espalhados pela cidade, serviam de um monumento enorme e eloquente para a gloria de mais um triumpho que teve a corda.

S. Paulo, representado nos seus chefes republicanos, teve o impeto de uma manifestação. Venceu a natureza, que nós preferimos ficar tranquillamente em nossas casas, a tomar parte em uma cauza publica com um tempo chuvoso.

Ytú, o grande de 42, o heroe de tantas épocas, estende a mão ao Rio de Janeiro, mas brada-lhes: não pareis ali

ZOLLO.



**Agradecimento**

D. Maria Rita Novaes, Manoel Constantino da Silva Novaes Neto, D. Anna Constantina da Silva Castro e João Henrique da Silva Castro, pelo presente agradecem de intimo d'alma a todas as pessoas que fiserão o caridoso obzequo de acompanhar a ultima morada o seu presado esposo o avô Manoel Constantino da Silva, fuisse mais aos que assistirão a Missa do 7º dia que foi celebrada no dia 8 do corrente em sufragio a alma do mesmo finado.

Ytú, 9 de Janeiro de 1880

**Protesto**

Constando-me que se acha em poder do Sr. Antonio Guedes um recibo da quantia de 19\$000 réis, que, sem a minha autorisação, foi passado pelo Sr. J. S. Pinheiro, velho, pela imprensa, protestar contra esse abuso que prejudica-me.

Ytu, 8 de Janeiro de 1880.

EDUARDO DA SILVA TAVARES.

**Communicado**

Snr. Redactor.

E' com prazer que communicamos a V. Sª os exames prestados perante a Faculdade de Direito de S. Paulo, no mez de Novembro do anno proximo passado, pelos estudantes do Illustrado Professor Publico Tenente Joaquim Mariano da Costa, e são elles:

Em Latim.

Antonio Constantino da Silva Castro  
Joaquim Mariano da Costa Junior  
Octaviano de Anhaia Mello

Em Francez

Antonio Constantino da Silva Castro  
Francisco de Mesquita Barros  
José Maria de Mesquita

José Alves de Castro Andrade  
Octavio da Fonseca

Em Portuguez

Antonio Constantino da Silva Castro  
José Alves de Castro Andrade  
Octavio da Fonseca

Todos estes forão approvados e revelarão muito adiantamento. O illustrado professor receba nossos sinceros parabens pelo muito que ha feito ha longos annos na instrucção da mocidade, pois que tem apresentado em annos anteriores discipulos que muito o honrão e hoje occupão elevadas posições na sociedade.

Ytú, 8 de Janeiro de 1880.

ALGUNS PAIS DE FAMILIA.

**COMMERCIO**

**PRAÇA DO MERCADO**

Arroz com casca	3\$000
Arroz pilado	3\$000
Farinha de milho	3\$000
Dita de mandioca	4\$000
Ferijão	4\$000
Milho	2\$500
Café superior	7\$000
Dito inferior	5\$000
Assucar branco	5\$000
Dito redondo	3\$500
Dito mascavo	3\$000
Fumo superior	20\$000
Dito inferior	12\$000
Toucinho	7\$000
Sal	2\$200
Batatinhas	5\$000
Ovos, duzia	\$300
Porvilho	6\$000
Frango	\$500
Leitão	3\$000
Aguardente carg.	20\$000

**EDITAIS**

O dr. Francisco de Assis Pacheco Junior, Juiz Municipal, desta cidade de Ytú e seu Termo etc.

Faço saber aos que o presente edital do 20 dias de pregão e 3 de praças virom que por este juizo findas que sejam ditos pregões e praças, tem de ser arrematadas a quem mais der e maior lance offerecer, no dia 14 de Fevereiro do anno futuro, pelas 10 horas da manhã, a porta da casa das audiencias do juizo, uma sorte de terras denominadas—Capuava, situada no districto da Villa do Cabriuva, deste termo, na paragem denominada Ribeirão dos Padres, contendo 267 braças de testada, avaliadas pela quantia de 1:500\$000; e bem assim 11 bestas mal arreoadas, avaliadas, a saber: a besta cabrinha, por 100\$000; lita nobreza por 100\$000; dita piava, por 100\$000; dita tabarana por 100\$000; dita menina por 80\$000; dita cabocla, por 50\$000; dita rôla, por 40\$000; dita quatroolhos, por 40\$; dita pinheira, por 35\$000; dita manchada, por 35\$000; um macho pindúca por 30\$ 00; bens estes penharados a Francisco Manoel Pedrozo e sua mulher, na execução que lhes promove Fidelis José de Oliveira, a qual execução corre pelo cartorio do escrivão que esta escrevo. E assim serão os ditos bens arrematados a quem mais der e maior lance offerecer, no dia e hora acima indicados. E para que chegue a noticia de todos, mandei lavrar o presente, que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade de Ytu, aos 10 de Dezembro de 1879. Eu João Xavier da Costa, escrivão, que o escrevi—*Francisco de Assis Pacheco Junior.*

1-3

# CORREIO

O Agente do Correio desta cidade, para que chegue ao conhecimento de todos, faz publica a portaria expedida em data de 18 do corrente pela administração Geral do Correio de S. Paulo:

«O administrador do correio mandr fazer publico, em additamento ao edital de 27 de Novembro ultimo:

Que em virtude de decisão dada pela directoria geral dos correios em officio de 15 do corrente, respondendo á consulta feita por esta repartição—não são considerados impressos, para gozarem da mocidade da taxa de 20 réis—«os conhecimentos que dão as estradas de ferro das cargas que recebem»;

Que sendo esta a verdadeira intelligencia da disposição do art. 7º das Instrucções de 1º de Dezembro de 1866 que se baseia no decreto n. 3532. A de 18 de Novembro de 1865, no qual não se permite, nos impressos que gozam da mocidade da taxa, «outra declaração manuscrita além do endereço do destinatario e quando muito a assignatura do expedidor,» caso em que não se acham os conhecimentos das estradas de ferro visto conterem declarações manuscritas, além de ser titulo que dá direito, a quem o apresenta, a receber mercaderia;—terá a repartição do correio de sujeitar á taxa de cartas ordinarias, para serem expedidos, os referidos os conhecimentos, embora trazidos ao correio em involucros abertos, condição que só aproveita aos impressos e outros objectos mencionados no art. 7º das Instrucções e decreto citados.

Administração do Correio de S. Paulo, 18 de Dezembro de 1879—O administrador, José Francisco Soares.»

O Agente, do Correio de Ytu Joaquim Martins de Mello.

O capitão Antonio Correa Pacheco e Silva, 1º Juiz de Paz desta cidade de Ytu.

Faz saber que no dia quinze de Janeiro de mil e oito centos e oitenta tem de reunir-se o Corpo Eleitoral, para proceder a eleição do Presidente e mais membros da Junta Parochial de Qualificação d'esta Pa-

rochia, e por isso convida aos Senhores Eleitores e Supplentes para que as dez horas da manhã do dito dia se achem presentes no consistorio da Igreja Matriz afim de proceder-se ahi a eleição e formação da Junta Parochial de Qualificação, na forma da Lei. Dado e passado n'esta cidade de Ytu aos 15 de Dezembro de 1879. Eu Francisco Guimarães, Escrivão o escrevi—Antonio Correa Pacheco e Silva.

## ELEITORES

- 1 Ten. Feliciano Leite Pacheco Junior.
- 2 Cap. Francisco José de Andrade
- 3 Cap. Joaquim José de Toledo
- 4 Antonio Victorino da Rocha Pinto
- 5 Bento Paes de Barros
- 6 Dr. Carlos Ilidro da Silva
- 7 Alfs. Frederico José de Moraes
- 8 Alfs. Carlos A. de Vasconcellos Tavares
- 9 Carlos Kiehl
- 10 Cap. Antonio Correa Pacheco e Silva
- 11 Ten. Luciano Francisco de Lima
- 12 Joaquim Vaz Guimarães
- 13 Dr. Joaquim Fernando de Barros
- 14 Manoel Constantino da Silva Novaes
- 15 Joaquim Galvão d'Almeida Sobrinho
- 16 Francisco de Paula Leite Camargo
- 17 Pº Luciano Francisco Pacheco
- 18 Emygdio Baptista Bueno
- 19 José Rodrigues de Arruda
- 20 Francisco Antonio Nardy
- 21 Elias Leopoldino de A. Prado
- 22 José Feliciano Mendes
- 23 José A. A. de Almeida Garret
- 24 José Mendes Galvão
- 25 Barão de Tatuhy
- 26 Ten. Cor. Luiz Antonio de Anhaia

## SUPPLENTES

- José Martins de Mello  
 Jose Ferráz de Barros  
 Jose Antonio Freire  
 Joaquim da Costa Oliveira  
 João Pinto Flaquer  
 Manoel Custodio Leme  
 Jose Francisco da Costa  
 Virgínio de Padua Castanho

4-5

Primeira relação da Parochia de Cabreuva, contendo o nome do cidadão apurado pela Junta Revisora da Comarca de Ytu, e que a mesma julga obrigado a todo serviço de paz e guerra.

N. da Ordem	N. do alistamento.	Nome e sobrenome	Observação
1º QUARTEIRÃO			
1	2	José Francisco de Barros	Nada reclamou, e portanto a Junta, o julgou bem alistado.

Salla da Camara da cidade de Ytu, 11 de Dezembro de 1879.

Frederico Dabney d'Avellar Brotero.  
 Paulino Pacheco Jordão—Delegado supplente.  
 Francisco de A. Pompéo.— Vice-Presidente da Camara.  
 Está conforme—Francisco Bernardino de Campos Camargo—Secretario.

Segunda relação da Parochia de Cabreuva, contendo os nomes dos cidadãos apurados pela Junta Revisora da Comarca de Ytu, e que a mesma julga isentos em tempo de paz.

N. de Ordem	N. do alistamento.	Nomes e sobrenomes	Observações
1º QUARTEIRÃO			
1	4	Francisco Ignacio de Godoy.	E' filho unico de lavrador, art. 5º § 3º do reg. de 27 de Fevereiro de 1875.
2	5	Bento de Almeida Leite.	Idem Idem
3	6	Valencio Leite de Camargo.	Idem Idem
4º QUARTEIRÃO			
4	7	José Rodrigues Xavier.	Idem Idem
5	8	João da Silveira Leite.	E' feitor de fazenda rural de mais 10 trabalhadores, art. 5º § 3º do cit. reg.
5º QUARTEIRÃO			
6	10	Bento Antonio de Moraes	E' filho unico de lavrador, art. 5º § 3º do cit. reg.
6º QUARTEIRÃO			
7	11	Carlos Delino de Castro	Idem Idem
8	12	José Pedroso da Rocha	Idem Idem
9	13	Joaquim Luiz Ferreira	Idem Idem
10	14	Ubaldo Antonio Corrêa	Idem Idem
8º QUARTEIRÃO			
11	15	Benedicto Estansiláu	E' feitor de fazenda rural de mais de 10 trabalhadores
9º QUARTEIRÃO			
12	16	Antonio Soares da Silva	E' administrador de fazenda de mais de 10 trabalhadores
13	18	Joaquim Ribeiro da Rosa	E' filho unico de lavrador.

Salla da Camara da Cidade de Ytu, 11 de Dezembro de 1879.

Frederico Dabney d'Avellar Brotero.  
 Paulino Pacheco Jordão—Delegado Supplente.  
 Francisco de A. Pompéo— Vice-Presidente da Camara.  
 Está conforme.—Francisco Bernardino de Campos Camargo.— Secretario.

## ANUNCIOS

# PENSÃO

DERIGIDA POR MADº E. LEPERT.

Situação magnifica á beira mar, excellentes commodos perfeitamente arejados, quartos bem mobiliados para uma só pessoa e salas para familia.

N'este bello predio encontram os Srs. locatarios todo o conforto necessario, como sejam: banhos de chuva, serviço prompto, grande jardim e bonds de 100 à pessoa.

RUA DA LAPA---N. 101

RIO DE JANEIRO

# FLAUTA

Vende-se uma flauta americana, nova, e em bom estado, por modico preço. Para informações nesta typographia.

# POÇOS

RUA DE SANT'ANNA N. 2

O abaixo assignado declara ao publico que encarrega-se de abrir poços, calçar de tijolos e fazer todo e qualquer concerto nos mesmos, bem como profundal-os, quando houver falta d'agua.

Pela longa pratica que tem adquirido espera merecer a coadjuvação publica.

Ytu, 7 de Janeiro de 1880.  
 João Baptista do Valle.

## POPULAR FLUMINENSE

MUTUALIDADE

PERSEVERANÇA

PROTECTORA DAS FAMILIAS

O abaixo assignado, residente em S. Paulo, mediante pequena commissão, incumbido

se da liquidação de qualquer contracto entregando o producto onde lhe for determinado. 4-6.

Margarido da Silva.



# COMPANHIA YTUANA

## Assembléa Geral

A Directoria da Companhia Ytuana dileberou convocar na forma dos Estatutos a Assembleia Geral ordinaria para o dia 25 do mez de Março do anno proximo futuro de 1880 afim de serem apresentadas as contas do semestre a findar, e appovação das antecedentes, e assim mais para tractar-se da reforma dos Estatutos da Companhia, e nomeação de um Director em substituição de outro que resignou o cargo. Convido portanto aos Senhores Accionistas da Companhia para reunirem-se no Escritorio, nesta cidade de Ytu as 11 horas da manhã do sobredito dia 25 de Março do anno p. futuro para os fins mencionados, lembrando as disposições dos artigos 28 e 30 dos Estatutos da companhia.

Ytu 18 de Dezembro de 1879.

4-10 O Secretario da Companhia,

Carlos Ilidro da Silva.

## SOLICITADOR

O Solicitador Carlos Kiehl, encarrega-se de cobranças amigaveis e judicias; incumbe-se de vender Fazendas Agricolas, Chacaras e predios Urbanos, e de fazer transferencias de Accções da Companhia Ytuana. e bem assim, tudo quando for concernente com a sua profissão, percebendo pelo seu trabalho uma modica porcentagem.

35—RUA DA PALMA—35

Ytu, 10 de Dezembro de 1879.

4-25

# CHEHOU! CHEGOU! CHEGOU!

No Salão Fluminense a Rua da Palma N. 34

Agua florida.—Agua de Quinina.—Extrato vegetal de rosa.—Lindas caixas para pós de arroz.—Lindos bahusinhos com sabonetes finos.—Extratos de todos as qualidades.—Chinellos de Charlot.—Creme de Orisa.—Meias para meninos.—Ditos para Senhoras.—Colleções de botões para peito e punhos de camisas.—E um grande sortimento de tranças sem enximento (cabello legitimo) a 10\$000 o par.

3-4

## SALÃO FLUMINENSE

de barbeiro e cabelleireiro

Lino Nogueira da Costa.